

EMPRESAS**Grupo MDS tem novo site corporativo**

O Grupo MDS acaba de lançar um novo site corporativo, que vem reforçar o posicionamento inovador da multinacional de origem portuguesa líder na corretagem de seguros e consultoria de riscos. Este investimento insere-se na estratégia de reforço da presença do grupo no mundo digital, explorando oportunidades de crescimento e de desenvolvimento de negócio.

Inscrições para os Young Lions em aberto

A MOP, representante portuguesa dos Cannes Lions, lançou ontem a fase de candidaturas para a 22ª edição dos Young Lions Portugal, que irá selecionar o melhor talento nacional para representar o país no maior festival de criatividade do mundo, o Cannes Lions, em França. Todos os que ambicionam representar Portugal em Cannes devem, até 6 de março, enviar os portfólios e CV através do site younglionportugal.mop.pt.

Reino Unido é o principal mercado da Digital Works



A atividade internacional representa 40% do volume de negócios da empresa.

A JJ Food Service, líder grossista de produtos alimentares do Reino Unido, lançou recentemente a “One Tap Payment”, uma opção de pagamento “One Tap” para pedidos on-line feitos através da aplicação mobile JJ Food Services. A nova funcionalidade, pioneira no serviço grossista alimentar no Reino Unido, foi desenvolvida pela Digital Works, empresa nacional que fez do mercado inglês a sua principal “aposta estratégica de investimento e crescimento”.

FERNANDA SILVA TEIXEIRA
fernandateixeira@vidaeconomica.pt

Em declarações à “Vida Económica”, Carlos Rodrigues Silva começou por explicar que a Digital Works tem dado suporte no desenvolvimento desta aplicação desde a sua génese e que este projeto passou

uma estrutura redundante e segura de proteção de dados, as transações são realizadas “com toda a segurança sem riscos de interceção ou roubo de dados”.

Sobre a aposta no Reino Unido o responsável garante que este mercado representa para a Digital Works uma “oportunidade de crescimento e de inovação”. Sendo um mercado muito desenvolvido na área digital, os desafios são permanentes, as exigências muito elevadas e as oportunidades constantes. “Esta aposta permitiu à tecnológica nacional trabalhar com gigantes como a JJ Food Services ou a Associated British Foods, “empresas com as quais colaboramos há vários anos e com as quais temos tido o privilégio de participar em projetos altamente exigentes do ponto de vista tecnológico e de negócio”, realça Carlos Rodrigues Silva.

Foco na inovação e qualidade

A atividade internacional da Digital Works representa já cerca de 40% do volume de negócios, contudo o diretor-geral da tecnológica acredita que a empresa tem “um potencial bastante superior” e que a estratégia delineada no plano estratégico plurianual 2016/2018 passa pelo “reforço do investimento e crescimento nestes mercados”, mantendo o foco na “inovação e qualidade e continuando a trabalhar num conjunto de novas ofertas do nosso serviço”.

“O Reino Unido é atualmente o nosso mercado mais relevante e onde a Digital Works mantém uma operação local, através da Digital Productions Worldwide. É também a partir desta operação que executamos projetos de desenvolvimento e implementação web e mobile em França, Áustria, Holanda, Singapura, Israel, Angola, Moçambique, Brasil, Estados Unidos da América e projetos com abrangência a nível europeu”, reforça o responsável.

Escusando-se a desvendar quais os projetos em curso para este ano, Carlos Rodrigues Silva termina destacando “o excelente trabalho que a equipa de desenvolvimento tem efetuado” em conjunto com o cliente do Reino Unido, Associate Brites Fosas, o rigoroso e complexo trabalho de desenvolvimento de aplicações mobile para a ANAC, Icontrends e Crédito Agrícola, os grandes projetos web em curso com a Administração Pública, nomeadamente no Turismo de Portugal, e toda a necessária consultoria digital de UX/UI da nossa equipa criativa e de gestão de clientes”.

“Os meios e características da defesa devem merecer uma reavaliação”



Um advogado deve responsabilizar-se “nos limites consentidos pelo cliente, pela vertente preventiva do mandato forense” – considera António Raposo Subtil.

Na sequência da entrada, como sócio de indústria, em Janeiro, de Miguel Matias para a Raposo Subtil e Associados, Sociedade de Advogados (RSA Advogados), e da conseqüente criação de um Departamento de Direito Penal e Compliance, o advogado António Raposo Subtil afirma que “hoje, estar preparado para defender um cliente num processo crime não é suficiente”, pelo que urge divulgar, antes de mais, a necessidade de, cada vez mais, os clientes poderem recorrer a uma área do direito a que chamaria antes “direito sancionatório, estruturado e capaz de dar resposta às necessidades dos clientes cabalmente”.

Para Miguel Matias, é claro que, “hoje, temos de estar ao lado dos clientes desde a primeira hora,

impedindo erros e evitando processos”. No mesmo sentido, afirma que “hoje, a defesa de vítimas e acusados em processos de natureza criminal continua a ser da máxima relevância, mas

existem outras dimensões ao nível do direito sancionatório também vitais”. E reforça: “uma visão mais ampla dos regimes sancionatórios, na vertente preventiva e de representação processual, é indispensável para acompanharmos os clientes no espaço lusófono e evi-

tarmos contingências ao nível dos ilícitos de natureza regulamentar, fiscal e contraordenacional”.

No mesmo sentido, Raposo Subtil defende que “os meios e as características da defesa em processo penal devem merecer uma reavaliação por parte da Advocacia, em face, por vezes, da redução das garantias decorrentes da constituição do cliente como arguido e da frequente divulgação pública da situação”.

Por outro lado, “o acompanhamento do cliente, arguido ou vítima, deve ser total e incondicional, no sentido em que o Advogado ou a Sociedade de Advogados deve/m estar comprometido/s desde o início e ‘dar a cara’ no final do processo, independentemente do veredicto”.

O causídico sublinha ainda que, “hoje, um advogado especialista em Direito Sancionatório (operações sujeitas ao regime do Branqueamento de Capitais / Compliance) não é um técnico das normas processuais e exclusivamente penais, devendo também ser conhecedor das operações potencialmente geradoras das respetivas contingências ou ilícitos, responsabilizando-se, nos limites consentidos pelo cliente, pela vertente preventiva do mandato forense”.

A defesa de vítimas e acusados em processos de natureza criminal continua a ser da máxima relevância